

BOLO DE NOIVA

Mário Viana

DIREITOS AUTORAIS

Este texto foi escrito especialmente para as escolas participantes do
Projeto Conexões Teatro Jovem
e fez parte do seu portfólio no ano de 2008.
Qualquer montagem fora do Projeto deverá ser
negociada com o autor ou seus agentes sobre os direitos autorais.

Mário Viana: mvianinha@gmail.com.br



REALIZAÇÃO



PERSONAGENS

Todos têm entre 16 e 20 anos, no máximo (para ajudar na escalação do elenco, os mais velhos são: Débora, Bomba, William e Nino). Vestem-se normalmente, com preferências para suas próprias tribos.

Débora – a que passa o tempo todo montando o bolo de noiva;

Nino – estudante de teatro, faz pontas e figurações na TV;

Fabiana – esnobe e consumista; irmã de Júlia e William.

Julia – mais jovem, trabalha de vez em quando como guia da agência de viagens do pai;

William – talhado para suceder o pai na agência de viagens; formal, sem imaginação;

Bomba – o legítimo bad boy, que passa o dia malhando em academia;

Clarice – irmã caçula de Bomba; sonha em se casar com o noivo Gilmar;

Gilmar – estagiário de Direito no escritório do pai de Clarice;

Benito – ingênuo, sem estudos, vive de brisa no interior;

Tiago – irmão mais velho de Benito; trabalha, mas sem sucesso;

Nívea – mulher de Benito, mãe de Stephany; deslumbrada com a cidade grande;

Pedro – candidato a DJ; namora Tati e fuma maconha; não está nem aí para nada;

Tati – namorada de Pedro e um tanto groupie;

Clovis – gayzinho atirado, não leva desaforo pra casa;

ATO ÚNICO

Quintal espaçoso de uma grande casa. Um balanço à dir., aparentemente pendurado no galho de uma grande árvore. Uma mesa de madeira, com dois bancos compridos, no outro canto. Há, pelo jeito, um forno grande, de onde DÉBORA tirará os bolos. Há também um fogão, onde Débora prepara o merengue e uma mesa, onde ela enfeita o bolo ao longo da peça.

Sons de uma festa em família, pratos e copos, bate-papos, risadas. A ação começa com Débora verificando o forno, entusiasmada. Tira um bolo retangular e desenforma sobre uma plataforma. Está fazendo um grande bolo de festa. Passa doce de leite antes de colocar o bolo sobre os outros. As ações de Débora devem ser coordenadas com a direção, para que o bolo fique pronto no momento exato.

Está concentrada em seu trabalho e parece não perceber que NINO saiu da casa. Ele vai até o balanço, onde se senta. Observa Débora e sorri. Tira fumo e papel do bolso, começa a enrolar um baseado. Atrapalha-se, não sabe enrolar direito. Depois de alguns minutos, Débora termina de ajeitar o bolo, retira as luvas de borracha e vai até Nino.

DÉBORA: (estende a mão) Dá isso aqui!

Nino olha assustado e entrega o baseado. Ela olha feio pra ele.

DEBORA: Desperdício!

Débora enrola o baseado rapidamente. Fica perfeito. Entrega a Nino.

DEBORA: Agora, sim. Pode acender.

NINO: (sorrindo) Valeu, Débora! (acende o baseado, dá um pega e estende a mão) Toma.

DEBORA: (dando as costas e voltando para o fogão) Deus me livre! Não suporto maconha.

NINO: Mas você enrolou tão bem!

DÉBORA: Por isso é que eu era convidada pra todas as festas do colégio. Sou chata, mas enrolo um beck como ninguém. E não consumo! Só precisava ser mais bonitinha.

NINO: Você é bonitinha.

DÉBORA: Eu sei, meu bem. E você é um astro de Hollywood.

Nino fecha a cara e abaixa o rosto, constrangido.

DÉBORA: Não falei que sou chata? A rainha do comentário desagradável.

NINO: (disfarça) Desagradável, cínica... mas não mentirosa. Na verdade, você lembrou muito a minha mãe.

Débora ri.

NINO: (triste) Aposto que é isso que essa família fala de mim pelas costas. Que eu sou um ator fracassado.

DÉBORA: Nino, numa família cheia de advogados e empresários bem-sucedidos, basta você não ser um advogado ou empresário bem sucedido pra eles chamarem de fracassado.

NINO: Se eu estivesse na novela das oito, aí a conversa seria outra.

DÉBORA: Depende do papel. Se fosse só ponta, ia ser o mesmo fracassado.

Nino ri. Continua a fumar o baseado.

NINO: Como é que você está, prima?

DÉBORA: Não mudei muito desde que a gente se viu a última vez... há uns três anos, por aí. Continuo adorando fazer bolos, como você pode notar por trás da fumaça do seu baseado.

NINO: Tá fazendo faculdade?

DÉBORA: Entrei em duas. Psicologia e história.

NINO: Uau. Duas faculdades? Psicologia, eu até sei por que, influência do seu pai...

DÉBORA: É o preço que se paga por ser filha de uma vaca sagrada da psicologia contemporânea.

NINO: Mas e História? Tua mãe é historiadora?

DÉBORA: Não, mas é quase. Dá aula de semiótica na Universidade e não me perdoa não ter tentado uma vaga na fantástica faculdade de letras. (suspira) Vou te contar uma coisa. É um saco ser filha de acadêmico ilustre.

Porta da casa se abre e BOMBA entra. É o típico pitboy, malhado em excesso, brutamontes. Vê Débora e Nino, dá risada. Aspira o ar. Nino apaga o baseado e esconde.

BOMBA: Que cheiro mais esquisito. Será do seu bolo, Débora?

DÉBORA: Cai fora, Bomba.

BOMBA: Tô brincando, prima. Eu sei que seus bolos são os melhores da família. Melhores até que os da tia Célia.

DÉBORA: Deixa ela te escutar falando isso.

BOMBA (olhando para Nino): Eu sei muito bem que cheiro é esse.

NINO: (cínico) E ainda tem quem diga que o uso excessivo de esteróides prejudica o olfato ou a potência sexual..

BOMBA: Que é que você falou, seu bosta?

NINA: (ri) O melhor de brincar com o Bomba é que ele não entende piada nenhuma.

Bomba ameaça pegar Nino, que recua, dando risada.

BOMBA: Eu é que não vou perder tempo com esse pé-rapado do cacete.

DÉBORA: Nem tão pé-rapado, assim. Ele fez um programa legal na TV...

BOMBA: Eu vi! (rindo) Um programa de detetive. Os caras imitam os crimes famosos com ator fingindo. Meu pai disse que é tudo ator que não consegue emprego. Eles botam pra fazer aquelas merdas.

NINO: Aquilo é emprego, Bomba.

BOMBA: Fazer imitação de morto não é emprego.

NINO: Aquilo se chama reconstituição de crimes, mas eu entendo sua dificuldade com palavras com mais de quatro sílabas.

BOMBA: Eu vou te dar uma porrada, seu veadinho...

DÉBORA: Podem parar, os dois! Nada que aprontar baixaria aqui.

BOMBA: Não se mete, prima.

DÉBORA: Hoje é a festa de bodas de ouro do vovô e da vovó...

NINO: Você acha que esse brucutu sabe o que é boda de ouro?

BOMBA: É aniversário de casamento.

NINO: Opa! Sinais de vida no planeta Marte! Quantos anos de casamento, ô Einstein do Tríceps?

BOMBA: Quantos anos? Sei lá. Um monte.

DÉBORA: Cinquenta. Vovô e vovó comemoram hoje um casamento que já dura 50 anos.

BOMBA: Putz. É tempo pra caramba.

DÉBORA: Quando você nasceu, eles já deviam estar enjoados de trepar um com o outro há muito tempo.

BOMBA: Não fala assim.

DÉBORA: Assim como?

BOMBA: Da vovó. De trepar.

NINO: (ri) Essa é o máximo. Bombinha... Você não sabia que vovó e vovô *trepavam*? Pelo menos cinco vezes, a gente tem certeza que eles treparam.

BOMBA: Limpa a boca, seu... seu... seu ator!

NINO (para Débora): É melhor pedir reforços. Eu tenho medo de imaginar o que o Bomba vai fazer quando eu contar pra ele que a mãe dele também trepa. Inclusive com o pai dele.

BOMBA: (avança sobre Nino) Seu filho da puta!

Débora se mete no meio e impede o confronto.

DÉBORA: Já falei pra vocês dois pararem com isso!

CLARICE sai da casa.

CLARICE: Bomba, o papai tá chamando.

BOMBA: Tô indo.

CLARICE: Ele falou pra você ir agora.

BOMBA: Saco!

CLARICE: Eu vou contar pra ele que você resmungou...

BOMBA: Não enche, você também.

Bomba, olhando feio para Nino, volta para casa. Débora relaxa.

DÉBORA: (para Nino) Pára de se meter em confusão. Que inferno.

CLARICE: Oi, Débora. A tia Célia perguntou a que horas o bolo vai ficar pronto.

DÉBORA: (baixo) Por que a tia Célia não morre fulminada por um raio?

CLARICE: O que você disse?

DÉBORA: Fala pra tia Célia que o bolo vai ficar pronto quando eu acabar.

CLARICE: Ah, tá. E falta muito?

DÉBORA: (suspira) Eu acabei de botar o recheio. Com muito doce de leite.

CLARICE: Doce de leite? Xi, o meu pai tá com a glicemia super alta...

NINO: O doce de leite da Débora é ótimo para diabéticos. É diet.

Débora olha e sorri.

CLARICE: Então, não mata, né? (Débora sorri de novo) Tudo bem, Nino?

NINO: Vamos indo, Clarice. (suspira e a abraça) Ai, Clarice, Clarice! Um dia eu crio coragem e te peço em casamento!

Clarice se livra do abraço.

CLARICE: Deus me livre, casar com artista. Vocês vivem trocando de mulher.

NINO: Mas eu, pelo menos, só troco por outra mulher.

CLARICE (exibe a mão direita): Chegou tarde, Nino! Eu já estou noiva!

Débora larga o bolo e vem até ela.

DÉBORA: Prima Clarice, que novidade é essa? Olha, Nino, aliança de verdade. Cadê o sortudo?

CLARICE: Não chegou ainda.

NINO: (ajoelha-se, melodramático) Liga pra ele agora, Clarice. Impeça que ele venha a essa casa de malucos!

DÉBORA: Nino!

CLARICE: Eu quero que o Gilmar conheça toda a família. E hoje era o melhor dia.

NINO: Clarice, que sinuca você se meteu. Se ele for um rapaz normal, não vai entender essa família. Agora, se ele aceitar, o louco é ele. Fica de olho!

CLARICE: Uma parte da família ele já conhece. O Gilmar tá no primeiro ano de Direito e já trabalha no escritório do papai.

NINO: Ele conhece seu pai. Seu irmão também? E continua seu noivo... Péssimo sinal.

CLARICE: Deixa de ser bobo, Nino. O Gilmar é super legal.

DÉBORA: Esse noivado é pra valer mesmo? Vocês vão casar?

CLARICE: Claro! Não sei por que a dúvida.

NINO: E quando se dará o enlace? Faço questão de ir. Todo de preto.

CLARICE: Ninguém vai de preto a um casamento, Nino! É o maior vexame.

DÉBORA: (impaciente) Quando vai ser o casório?

CLARICE: Mais tarde eu falo. Na hora do bolo.

DÉBORA: Não acredito. Você vai fazer segredinho pra mim?

CLARICE: Pra você e pra todo mundo. Vai ser o meu presente pra vovó e pro vovô.

Entra FABIANA, com roupas da moda, totalmente fashion.

FABIANA: Clá!!!!

CLARICE: (dando um pulo) Fabi!

Abraçam-se, felizes. Ficam tagarelando, ignoram os outros.

NINO: Pronto, fim do sossego. Chegou a rainha de Miami.

DÉBORA: Fica quieto, Nino.

Fabiana e Clarice observam os outros dois. Clarice fica quase tão esnobe quanto Fabiana.

FABIANA: Primo Nino! O rei do segundo escalão.

NINO: Prima Fabiana! Musa de todos os shoppings.

FABIANA (olhando Nino de alto a baixo): My God! Há quanto tempo você não compra uma roupa, Nino?

NINO: Pergunta errada, Fabiana! A correta é: há quanto tempo eu não conjugo o verbo 'comprar'? Faz ó, um tempão.

FABIANA: E você, Débora? Sempre com um pé na cozinha...

CLARICE: (rindo) A Fabi veio afiada hoje, gente!

DÉBORA: É, veio mesmo. Uma faca a laser...

FABIANA: Débora, eu não te ofendi, espero. Aquilo era uma piada.

DÉBORA: Cozinheiras não têm muito senso de humor.

FABIANA: Ai, eu ia esquecendo. A tia Célia quer saber do bolo.

Débora faz um gesto de impaciência, respira fundo.

DÉBORA: Quando terminar, eu levo lá. Que tia mala!

FABIANA: Por que você acha que eu vim aqui pra fora? Lá dentro só tem os tios velhos, uma conversa chata...

NINO: Nós também somos chatos. Eu, então, sou até pobre. Um perigo.

FABIANA: Eu vou fazer o possível pra não me contaminar.

DÉBORA: Não começa com bate-boca. Eu me desconcentro e o bolo desanda.

CLARICE: Pelo amor de Deus, pode cair o governo, pode ter terremoto, a cidade virar o caos... Mas o bolo da Débora não pode desandar!

NINO: Não mesmo. Vamos falar de temas mais agradáveis. Fabiana, como está a sua irmã?

FABIANA: Faz um tempo que não vejo a Júlia. Ela ficou em Orlando, durante a temporada... Recebendo grupos de turistas, vocês sabem.

DÉBORA: Sabemos, Fabiana. A agência do seu pai é o máximo.

CLARICE: É mesmo. O Gilmar, meu noivo, viaja muito por vocês.

FABIANA: Viu só que rapaz de bom gosto? Mas a Julinha chega hoje de Orlando. O meu irmão William foi ao aeroporto e vai trazê-la direto pra cá.

NINO: Que delícia. Vou poder sentir um pouquinho do cheiro de Orlando... Porque a Fabiana já tá cheirando a loja nacional.

Assustada, Fabiana se cheira e Nino dá uma gargalhada. Ela se toca, mas acaba rindo também.

Entram BENITO e NÍVEA, que embala um bebê.

BENITO: Olha eles lá, Nívea!

Nívea corre até Nino, fascinada. Nino olha sem saber de quem se trata, faz gestos para Débora e Fabiana, que fingem não notar.

NÍVEA: Eu não perco nada que você faz na TV, sabia?

NINO: (sem graça) Puxa. Que bom. Fico... é... orgulhoso.

BENITO: Essa aí coleciona tudo o que sai sobre você.

FABIANA (com Débora): E guarda tudo na gavetinha do criado-mudo.

Débora ri, mas se contém.

NINO: E vocês continuam lá...

BENITO: Na mesma vidinha de sempre.

NINO: E a cidade de vocês...

NÍVEA: O mesmo atraso.

NINO: E o tio... é... Como é que vai o titio?

BENITO: Coitado. Uma pindaíba de dar pena. Quase não vinha. Se não fosse o tio Humberto pagar as passagens... Vocês não iam ver a gente.

FABIANA: (irônica) A festa não ia ser a mesma coisa.

DÉBORA: (sinaliza para Fabiana) Não mesmo! (olha Nívea) E parece que a gente tem parente novo.

BENITO: Não é parente, não, é só minha mulher.

DÉBORA: Primo Benito, apresenta direito sua mulher pra gente.

BENITO: Ah, gente, não precisa apresentar, não. A Nívea é de casa.

Nívea cumprimenta Débora, Fabiana e Nino com um beijinho.

FABIANA: Que bonitinho. Nívea, é? Que nem o creme?

NÍVEA: Não, que nem a atriz. A Nívea Maria, conhece? Minha mãe era doida pela Nívea Maria.

BENITO: O primo Nino conhece a Nívea Maria. Não conhece, primo?

NINO: (sem graça) É... Assim, de vista... Sem muita intimidade.

NIVEA: Eu era maluca pra conhecer a Nívea Maria. Só pra tirar uma foto e colocar assim, de homenagem, no túmulo da minha mãe.

Fabiana e Débora se assustam. Débora disfarça.

DÉBORA: E essa criancinha linda... Sua irmãzinha?

NIVEA: (ri) Quem dera. É filha mesmo. Minha e do Benito.

DÉBORA: Filha? Meu Deus, você é tão nova...

BENITO: Que nova, o quê? Ela já fez 16! Não fez Nívea?

NIVEA: Semana passada, Benito. Você até esqueceu. Quando engravidei, tinha 15.

Todos se olham, chocados.

DEBORA: (disfarça) É menino ou menina?

NIVEA: Menina. Stephany.

FABIANA: (falsa) Que nome lindo! Quando eu tiver uma filha...

BENITO: (bravo) Nem vem, não vai copiar o nome da minha filha, não.

FABIANA: Que é que tem? Você achou o nome bonito...

BENITO: Achei bonito, mas pra minha filha. Não pra filha dos outros.

FABIANA: Eu não acredito que eu tô ouvindo isso!

BENITO: Se tá ouvindo, agradece a Deus por não ser surda. E arranja outro nome pra tua filha.

NIVEA: Benito, que tem a menina dela chamar Stephany? Nome é público.

BENITO: Só porque ela é rica, quer tomar conta até dos nomes da família?

NINO: Meu Deus, cara, uma coisa não tem nada a ver com a outra... (faz gestos para Débora explicar quem são aqueles primos)

BENITO: Tem, sim senhor. A prima Fabiana é rica! Se ela batizar a filha dela de Stephany, ninguém nunca vai lembrar que existe a minha Stephany. Vai ser sempre a Stephany rica. Loirinha. De olho claro.

NINO: Quem te disse que a filha dela vai ser loirinha e de olho claro?

BENITO: Filho de rico sempre é.

FABIANA: Eu batizo a minha filha do jeito que quiser! Não é qualquer caipira que vai decidir o nome da minha filha!

DÉBORA: Que discussão sem sentido. A Fabiana não tá grávida. (para Fabiana) Ou está?

FABIANA: Deus me livre, vira essa boca pra lá! Nem casada eu sou.

NIVEA: Eu também não era casada quando peguei barriga.

TIAGO empurra a porta. É uma versão caipira de Bomba.

TIAGO: Não tem cerveja nessa bosta?!

FABIANA: Pronto. Chegou o professor de etiqueta.

TIAGO: (seduzido) Fabiana! Que puta mulherão você se transformou!

NINO: Não olhe agora, Fabiana, mas eu acho que você conquistou mais um fã apaixonado.

Fabiana faz gesto de quem vai vomitar, de brincadeira. Nívea aspira o ar.

NIVEA: Alguém tá sentindo cheirinho de queimado?

Todos aspiram. Débora dá um pulo.

DÉBORA: Meu bolo!

Corre para o forno e abre. Fica relaxada.

DÉBORA: Não queimou por pouco. Nívea, que nariz abençoado esse teu.

NIVEA: Desde pequena eu sou assim. Farejo as coisas de longe. Quando a Stephany tá pensando em fazer cocô, eu já deixo a fralda por perto.

TIAGO: Não tem cerveja por aqui, não?

BENITO: Eu vou buscar.

TIAGO: Espera, mano. A Nívea vai.

NIVEA: Mas eu tô com a Stephany.

TIAGO: Deixa a menina aí e vai pegar cerveja pra gente! Ou você quer que a gente interrompa nossa conversa?

Nívea deixa o bebê com Fabiana e sai, cabisbaixa. Fabiana fica sem jeito. Débora fica montando o bolo. Benito e Nino, sem jeito, olham Tiago.

FABIANA: Nossa, faz anos que eu não pego numa criança!

TIAGO: Com a sua idade, minha mãe já tava grávida da minha irmã.

FABIANA: Acho que não nasci pra ser mãe.

TIAGO: (fecha a cara) Besteira. Toda mulher nasceu pra ser mãe.

FABIANA: Nem toda.

TIAGO: Toda! (pausa) Tem alguma coisa pra gente beliscar?

FABIANA: Sei lá. Você que tava lá dentro.

TIAGO: Vai lá e traz um tira-gosto pra gente.

Fabiana, com o bebê no colo, faz que sim e vai saindo. Mas pensa e pára. Vai até Tiago.

FABIANA: Como é que é?

TIAGO: Não foi ainda?

FABIANA: Não fui, nem vou. (coloca o bebê nos braços de Tiago) Toma, que o sobrinho é teu.

Fabiana sai, injuriada. Tiago grita e coloca o beber nos braços de Benito e corre atrás dela.

TIAGO: Volta aqui! Prima! Volta aqui já!

Tiago some na casa. Débora, Nino e Benito se olham. Bebê chora.

BENITO: Ai, meu Jesus, e agora?

NINO: Balança ela, faz como se fosse um bercinho. Isso. (bebê pára de chorar) Viu só? Ela gostou do pai.

DÉBORA: Reconheceu o cheiro.

BENITO: Acho que não. Eu quase nunca pego nela.

NINO: Mas é sua filha!

BENITO: Só pego escondido do meu pai. Se ele me vê, nossa senhora...

Débora e Nino se olham, sem entender.

BENITO: O pai diz que cuidar de criança não é coisa de homem.

DÉBORA: E você concorda?

BENITO: Não, mas que é que eu posso fazer? Lá em casa, só ele põe dinheiro. Ele e o Tiago. Eu tô no desemprego faz um tempão. E pra agravar, a Nívea ainda pega barriga. Não tomou cuidado.

DÉBORA: Ela não tomou cuidado? Só ela? Você fez tudo direitinho!

BENITO: (rindo) A prima começou a falar que nem essas donas da televisão. (bebê volta a chorar) Saco, ela acordou.

NINO: Dá ela aqui pra mim, primo. Vai que teu irmão volta?

BENITO: Deus me livre!

Benito entrega o bebê e caminha pelo quintal, mexendo os braços.

BENITO: Ave Maria, que menina pesada.

NINO: (cheirando) Ô primo, que pai mais porcaria. A menina fez cocô.

BENITO: E a Nívea que não volta lá de dentro? Parece que enroscou.

DÉBORA: Não precisa da Nívea. A sacola de fraldas ficou aqui, ó. (entrega a sacola para Benito)

BENITO: Eu faço o quê com isso?

DÉBORA: Troca a menina.

Benito começa a rir. Nino e Débora olham. O bebê volta a chorar. Nino olha para Débora, que ergue as mãos, melecadas de bolo e doce.

NINO: Tudo bem, eu troco.

BENITO: (fica sério) Espera aí, a filha é minha.

NINO: E daí?

Benito cruza o quintal e vai até Nino. Põe a mão sobre a fralda do bebê.

BENITO: Eu não quero que você veja a minha filha pelada.

NINO: Pelo amor de Deus, é só um bebê!

BENITO: A televisão fala de tudo quanto é tipo de tarado!

Nino larga o bebê e parte para cima de Benito. Bebê começa a chorar. Débora vai e se coloca entre os dois.

NINO: Filho da puta!

BENITO: Não toca na minha filha! Tira a mão dela!

DÉBORA: Primo Benito, o Nino só vai trocar a menina...

BENITO: Não!

DÉBORA: Então, vai lá dentro e chama a tua mulher.

Benito, olhando feio para Nino, sai.

BENITO: Não deixa ele tirar a fralda da menina.

DÉBORA: Você consegue acreditar nessas coisas? Se me contassem...

NINO: Quando eu era pequeno, eu morria de medo de que alguém chegasse pra mim e dissesse: “Nino, você é adotado!” Se eu ouvisse isso hoje, ficaria tão feliz!

DÉBORA: Ô Nino, não fala assim. Eu também sou sua prima.

NINO: Então, vamos fazer assim. Nós dois fomos adotados.

DÉBORA: Isso!

NINO: Quem sabe até somos irmãos?

DÉBORA: Não, irmão não. Eu não quero ser sua irmã.

NINO: Então, tá. Como você quiser. Enquanto isso, eu vou no banheiro.

Nino sai. Débora fica ninando o bebê.

DÉBORA: Eu queria ser sua namorada, seu besta. Desde criança. Até hoje.

Entram Nívea, Pedrinho, Tati e Clóvis. Pedro e Clóvis carregam uma aparelhagem de som. Pedrinho é do tipo DJ e Clóvis, algo entre emo e gay.

NIVEA: Acho que o lugar é ali.

DEBORA: Que é isso? Vocês não vão ligar o som aqui, né?

TATI: Fica fria. A dona da casa deixou, mina.

DEBORA: Vai abalar o meu bolo!

CLOVIS: Eu, hein? Que bolo mais sensível é esse? De suspiro?

DEBORA: Se não ligam pro bolo, pensem pelo menos no bebê!

Nívea vai até ela e pega o bebê de volta. Débora retorna ao bolo.

NIVEA: Não esquenta com a Stephany. Ela tá habituada a barulho. Lá em casa a gente ouve sertanejo no último volume!

CLOVIS: Torturar criança é crime, sabia?

PEDRINHO: Clóvis, pára de matracar e me ajuda a instalar a aparelhagem.

DEBORA: Escuta aqui, você não me escutou, não?

PEDRINHO: Você pensa que é quem pra falar comigo nesse tom?

DEBORA: (insegura) Eu sou a Débora. Filha da Celina e do Túlio. E você?

PEDRINHO: Pedro, filho da Divina.

DÉBORA: Não acredito!

PEDRINHO: E esse aqui é meu irmão, o Clóvis.

NIVEA: Ele é super engraçado, esse Clovis.

CLOVIS: Engraçado, não, chitãozinha. Eu sou gay.

NIVEA: Jura?

CLOVIS: Querida, se liga. Minha mãe se chama Di-vi-na! É quase uma premonição.

PEDRINHO: Pega leve, Clovis. E essa aqui é a Tati, minha amiga.

TATI: Namorada.

PEDRINHO: Amiga.

CLOVIS: Deixa disso, Pedrinho. É namorada, sim! Quem leva amiga em festa de família é veado. Bofe leva namorada. Se levar mais de três vezes, é noiva.

PEDRINHO: Bom, agora que a gente já se reconheceu, posso instalar o som ou você vai continuar estrilando?

DÉBORA: O que eu falei do meu bolo é sério. Se o som for muito alto, a vibração pode estragar a massa.

PEDRINHO: Eu instalo tudo e só ligo quando você liberar.

TATI: Ai, Pepo, eu tava afim de curtir um som agora...

PEDRINHO: Agora não vai dar. Se liga.

Pedrinho e Clovis instalam o som. Tati fica entre eles e as primas.

TATI (para Nívea): Essa aí quem é? Sua irmãzinha?

NIVEA: Que irmã, o quê? Filha mesmo. Stephany. Não é linda?

TATI: É. É um bebê, né? Carinha assim... de bebê.

CLOVIS: Essa é filha de quem?

NIVEA: Do Benito.

CLOVIS: Benito? Benito, Benito...

DÉBORA: Benito, filho do tio Sinésio!

CLOVIS: Ai, o roceiro! (MALICIOSO) Lembrei! Hummm, menina, você foi esperta, pegou o melhor da família.

PEDRINHO: Se liga, Clóvis!

DÉBORA: Melhor como?

CLOVIS: Em extensão.

NIVEA: Não entendi nada.

CLOVIS: Não esquenta, chitãozinha! Mas quando tiver algum grilo conjugal, me liga. Eu conheço seu problema em detalhes.

PEDRINHO: Clovis!

CLOVIS: Tá bom! Não abro mais a boca! Mas já abri muito.

Entram Bomba e Tiago, cada um com uma cerveja.

BOMBA: E aí, porra? Esse som não vai rolar?

TIAGO: É, vamos animar um pouco essa velharia!

CLOVIS: My God, a família dinossauro!

BOMBA: Cala a boca, veado!

CLOVIS: Vem calar, Stallone!

Bomba avança, mas Débora fica no caminho.

DÉBORA: Será que eu vou passar o dia apartando briga sua, Bomba? Tem dó. Isso aqui é uma festa.

TIAGO: Não se mete, cozinheira.

Nino volta do banheiro e parte em defesa de Débora.

NINO: Não bastava um, agora são dois godzilas! Que saco! Ô roceiro, vai bater cabeça com o genial Bomba e deixa a gente em paz.

BOMBA: Liga pra ele, não, Tiago. É o “primo artista”.

TIAGO: Ah! O meu pai já falou d’ocê pra gente.

NINO: É mesmo? E o que mais que ele falou? Da capacidade que ele tem de chupinhar dinheiro da família toda?

BENITO: Que conversa vadia é essa?

NIVEA: Não se mete, Benito. Isso é briga de família.

BENITO: Nívea, ele tá falando do meu pai.

NIVEA: O teu pai tá lá na sala, chama ele pra se defender. E pai por pai, você agora tem uma filha pra criar.

TIAGO: Benito, leva essa matraca lá pra dentro, que eu quero ter uma conversinha particular aqui com o artista.

NINO: Vai conversar sozinho, porque eu não estou nem um pouco a fim de trocar idéia contigo.

BOMBA: Você meteu a boca no pai dele! Quer que ele fique quieto?

NINO: Primeiramente, Bomba, a conversa não envolve a sua espécie. Mas já que você se meteu, eu devolvo a pergunta. Por acaso, na casa do seu pai, ninguém fala do pai do Tiago, não?

BOMBA: (disfarça mal) Não sei, não reparo.

NINO: Repara, sim. Ah, Bombinha, seus dois neurônios não sabem mentir.

DÉBORA: Nino, pega leve!

NINO: Eu menti, por acaso? Tiago, sinto muito ser o mensageiro da verdade, mas, nesta família, todo mundo fala mal do seu pai.

TIAGO: Puta sacanagem. Meu pai é um azarado na vida, só isso.

NINO: É justamente por isso que falam mal. Se ele fosse vencedor, todo mundo ia adorar. Mas de perdedor ninguém tem dó.

TIAGO: Ele não deu sorte nos negócios, só isso.

Pedro e Clóvis terminam de ligar o som. Tati fica organizando os discos.

PEDRO: Fala sério, primo. Ele nunca se esforçou muito.

CLOVIS: Minha mãe... nossa mãe sempre diz que o tio Sinésio fez corpo mole a vida inteira. Era mais fácil pedir ajuda do que batalhar de verdade.

TIAGO: Que filha da puta!

TATI: Na minha família também tem gente assim. Aliás... Acho que é justamente o meu pai. (volta para os discos)

Fabiana sai da casa.

FABIANA: Débora, a tia Célia tá perguntando...

DÉBORA: Se o bolo tá pronto! Não, não tá. Vai lá, diz isso pra ela.

FABIANA: Eu não.

DÉBORA: Vai lá, Fabiana. Por favor. Diz assim: tia Célia, sua velha chata, a Débora falou que o bolo ainda não está pronto.

FABIANA: Que mais?

DÉBORA: Mais nada. Mas é pra ela não perguntar mais, senão eu fico de saco cheio.

Fabiana sai, meio assustada.

BOMBA: Xi, a prima esquentou.

DÉBORA: Não enche o saco, você também. Chega de ouvir teus bate-bocas. (para Pedro) E essa porra desse som, não funciona?

PEDRO: Mas você disse que...

DÉBORA: Já terminei com a parte mais delicada do bolo. Agora pode tocar até heavy metal, que eu tô cagando.

BENITO: Ô, olha a boca.

DÉBORA: Prefiro ouvir Led Zeppelin a ouvir a Tia Célia pedindo bolo.

TATI: Led o quê?

PEDRO: Led Zeppelin, Tati. É uma banda antiga.

TATI: Do tempo dos Beatles?

Todos param e se olham.

PEDRO: Acho que é. Ou não. Sei lá.

CLOVIS: Liga o som!!!

BOMBA: É isso aí!

Subitamente, de dentro da casa vem um som de parabéns a você. Na hora do hip hurra, alguém grita "E pros velhinhos, nada! Tudo!". Todos os jovens se calam, impressionados.

NIVEA: Ai, que pena que já cantaram parabéns. Eu adoro ver partir o bolo.

DÉBORA: Hello! O bolo não foi ainda. Eu estou terminando de decorar.

Todos olham o bolo.

TATI: Meu, que da hora!

CLOVIS: Prima, esse bolo é tudo. De cafona.

BENITO: Cafona é tua vida, seu besta. Esse bolo é lindo.

DÉBORA: (sorri) Obrigada, Benito.

NIVEA: (enciumada) Não sei porque o Benito tá elogiando. Ele nunca come os bolos que eu faço.

BENITO: Não compara o bolo da Débora ao tijolo que você tira do forno.

NINO: Eu só queria entender porque o primo fashion não gostou do bolo.

CLOVIS: Tem dó, Nino! Meu, você é artista. Não é muito conhecido, mas é. E artista é sensível. (aponta o bolo) Olha praquilo. É ou não é cafona?

Nino olha o bolo.

NINO: Clóvis, olha você aquilo! (aponta a casa) Aquela família não merece nada elaborado.

Fabiana vem correndo da casa.

FABIANA: Gente, gente! A minha irmã Julia tá chegando! O William acabou de me ligar!

DEBORA: E por que você tá contando pra gente?

FABIANA: Porque o meu irmão estava muito esquisito. Falou pra eu preparar o espírito dos nossos pais.

BOMBA: Preparar pra quê?

FABIANA: Isso ele não disse. (EXCITA-SE) Meu Deus, eu tô morta de saudades da minha irmãzinha!

TIAGO: Acho que o primo quis dizer pra você avisar que ele tá chegando e não pegar os velhos de surpresa. Vai que um deles seja cardíaco...

NINO: (murmura) Deus não é tão bom.

FABIANA: Você tem razão, Tiago. Tem razão!

Fabiana volta apressada para casa. Depois de um tempo, ouve-se gritos de “Viva! Minha filhinha! Julia, Julia! Olha o carro do William! Julia!” De repente, faz-se silêncio. No quintal, todos se olham, estranhando.

PEDRO: Ué, que foi que houve? Tiraram o som da casa?

TATI: Pois é, tava o maior berreiro e, de repente... nada.

DÉBORA: Isso é péssimo sinal. Essa família quando está quieta...

De repente, ouve-se choro de mulher. E um grito de homem: “Desgraçada! Eu mato!” Tumulto, móveis quebrando, gritos. No palco todos se olham.

NINO: Não é que a festa tá começando a ficar boa?

PEDRO: Alguém sabe quem gritou?

Homem continua berrando “Eu mato, eu mato!”. Duas mulheres choram.

DÉBORA: (apura o ouvido) O homem que mata, mata, é o tio Douglas.

CLÓVIS: (espantado) O da agência de viagens?

DÉBORA: Ele mesmo.

CLÓVIS: Gente, eu nunca vou viajar com ele. E quem tá chorando?

DÉBORA: Aí já fica mais difícil identificar. Choro é tudo igual.

Fabiana e Julia entram apressadas. Julia tem cerca de 17 anos e está em avançado estado de gravidez. Todos olham chocados.

CLOVIS: (murmura) Gente, que ba-ba-do!

FABIANA: Alguém, pelo amor de Deus, protege a Júlia? Nino?

NINO: Opa! Descobriram uma função pro primo inútil e fracassado!

DEBORA: Dá pra não fazer piada pelo menos por uns 5 minutos, Nino?

NINO: (envergonhado) Desculpa aí. Foi mal.

PEDRO: O problema é que a gente não entendeu. Proteger a prima do quê?

Julia se adianta e dá uma volta sobre si mesma, apontando o barrigão.

TIAGO: A prima casou escondido?

JULIA: Eu não casei.

FABIANA: Ainda.

JULIA: E nem vou!

FABIANA: Julia, não começa! Foi isso que provocou o papai. (para os outros) Era ele que estava gritando.

DEBORA: Não falei?

NIVEA: Só por que a menina tá de barriga? Ah, que besteira.

FABIANA: Minha irmãzinha tem 17 anos!

NIVEA: Eu tinha 15 quando fiquei grávida. E olha aqui, que lindeza de menina!

BENITO: E de marido também, né? Eu casei com você, Nívea.

JULIA: Mas eu não vou casar com o pai do meu filho.

NIVEA: (contente) Ah, é menino?

JULIA: É. Vai chamar Estéfano.

BENITO: Ô bosta! Mais um pra imitar minha filha.

Gritos de dentro de casa. "Traz ela aqui! Traz aquela galinha aqui!"

JULIA: (se protege atrás de Clovis) Não! Eu não volto lá.

William sai da casa.

WILLIAM: Julia, o pai quer falar com você.

JULIA: O pai quer gritar comigo, isso sim.

WILLIAM: É compreensível. Ele está nervoso.

JULIA: Essa histeria vai fazer mal pro meu bebê.

FABIANA: Aquilo não é um ataque histérico! É um pré-ataque cardíaco!

WILLIAM: O papai tá quase enfartando por sua causa.

JULIA: Exagero.

WILLIAM: Julinha, nós mandamos você pros Estados Unidos virgem e você volta parindo uma criança?

JULIA: Quem disse que eu era virgem quando fui pra Orlando?

WILLIAM: Você tinha 16 anos!

Todos, inclusive Julia, riem. William e Fabiana se olham, constrangidos.

WILLIAM: Vamos lá pra dentro, Julinha.

JULIA: Não.

WILLIAM: A gente não precisa lavar roupa suja na frente dos outros.

CLOVIS: Dos outros, vírgula. Eu sou parente.

TATI: Eu não sou. Mas fiquem à vontade, não tenho nada contra o bafafá.

NIVEA: Nem eu.

FABIANA: Julinha, a gente precisa pelo menos saber quem é o pai.

JULIA: Pra quê? Não vai mudar nada.

FABIANA: (encantada) Se ele for americano, seu filho pode ter cidadania!

JULIA: Ele não é americano.

William e Fabiana ficam decepcionados.

WILLIAM: (assustado) Ele não é cubano, é?

JULIA: Não. Ele é brasileiro! Mais que isso, eu não falo.

FABIANA: Você fica um ano em Orlando e volta grávida de um brasileiro?

WILLIAM: Melhor do que cubano.

DÉBORA: Pára de falar assim, William! Você nem sabe onde fica Cuba.

WILLIAM: Claro que sei. Fica no Caribe. A nossa agência vende pacotes pra lá. Mas só pra Varadero.

Nino faz um gesto de impaciência.

JULIA: Eu vou dar uma informação genérica sobre o pai do meu filho. Ele é brasileiro, de São Paulo, e estuda engenharia. É tudo o que eu sei dele.

FABIANA: William, acho melhor nós voltarmos lá dentro e acalmarmos o papai. Fica aqui, por enquanto, Julinha.

JULIA: Por mim, nem tinha voltado pro Brasil.

Fabiana e William entram na casa. Mal estar generalizado. Julia observa Débora enfeitar o bolo. Nívea se aproxima, ninando o bebê. Sorri para Julia, que sorri, também.

NIVEA: Você já fez enxoval?

JULIA: Alguma coisinha.

NIVEA: Se precisar, eu tenho um monte de roupinha da Stephany, que ela usou pouquinho tempo e largou.

BENITO: (dando bronca) Nívea!

NIVEA: É verdade, Benito. Criança cresce rápido e perde a roupinha.

BENITO: Só me faltava, ajudar filho de prima rica.

JULIA: Foi ela que ofereceu, eu não pedi nada.

BENITO: Se quiser mesmo as roupinhas da minha filha, eu vendo.

NIVEA: (chocada) Benito! Que vergonha!

BENITO: A gente não precisa de grana? Não fiz nada de desonesto! (para todos) Fiz?

Todos disfarçam e olham para outros lados.

Clarice sai da casa, com uma bandeja de salgadinhos. Todos avançam.

CLARICE: A Tia Célia mandou. Enquanto o bolo não sai...

DÉBORA: Vai se catar.

Clarice se aproxima de Julia e estende a bandeja.

CLARICE: Quer coxinha?

JULIA: Não, obrigada. O médico me aconselhou evitar frituras.

CLARICE: Ah, tá.

NIVEA: Isso tudo é bobagem. Eu não segui nada do que o médico falou e tive uma bebezona linda.

TATI: Mas você sempre foi assim...?

NIVEA: Assim como?

CLOVIS: Gorda.

Nívea se intimida com o tom de Clovis e se afasta.

CLARICE (maldosa, para Julia): Os velhos estão falando horrores de você.

JULIA: (dá de ombros) Problema deles.

CLARICE: Você não tem vergonha?

JULIA: Do quê?

CLARICE: Esse barrigão. Sem marido.

JULIA: Isso não é da sua conta, Clarice.

CLARICE: Eu concordo com os velhos. Envergonha a família toda.

Todos fingem que não ouvem, mas se aproximam.

JULIA (impaciente): Clarice, eu viajei a noite toda e não estou com o menor pique de agüentar conversa chata.

CLARICE: Eu tenho vergonha de você.

JULIA: Vá à merda, Clarice!

Bomba avança.

BOMBA: Opa! Dobra a língua!

NINO: Bomba, fica na tua.

BOMBA (ignora Nino e olha Julia): Fala direito com a minha irmãzinha!

JULIA: Pois fala pra sua irmãzinha não encher o meu saco.

CLARICE: Grossa.

Julia faz um gesto de impaciência e se aproxima de Débora e Nino. Débora continua enfeitando o bolo.

DÉBORA: Era bom mesmo ninguém se meter nessa história.

CLARICE: Débora, você vai defender uma fulana que dorme com qualquer um e aparece grávida de quem ela nem conhece?

JULIA: Eu conheço o pai do meu filho! Vocês é que não.

NINO: Enfim, alguém sensato na família.

NIVEA: Eu acho tão triste uma criança crescer sem pai.

TATI: Pra mim, o mundo já ta cheio demais.

PEDRO: Concordo, gata.

TATI: Eu não quero ser mãe.

CLOVIS: Nem eu!

TIAGO: Toma jeito, bicha.

CLOVIS: Vem me servir.

Tiago se afasta. Tati dá risada, com Clovis. Bomba se aproxima do grupo de Débora, Nino e Julia.

BOMBA: Prima Julia, eu tô aqui pensando uma coisa.

NINO (para Julia): Isso é verdade. Ele pensa uma coisa por vez.

Julia ri.

BOMBA: Cala a boca, fracassado. Julia... Você não é só uma vergonha pra família. Você é um péssimo exemplo pros mais novos.

JULIA: Como é que é?

TIAGO: Vixi, o Bomba agora pegou pesado.

Tiago pega outra lata de cerveja, abre e fica bebendo, só observando. Ele vai repetir isso várias vezes, sempre caladão.

NINO: Bomba, vai tomar um anabolizante lá dentro e não enche.

BOMBA: Eu tô falando com a Julia, não se mete. Ela precisa saber que ninguém da família aprova “isso”.

JULIA: (irônica) Vou perder noites e noites de sono.

CLARICE: Se você tivesse vergonha na cara, nem aparecia aqui. Pegava essa barrigona e ia ter seu neném lá do outro lado do mundo.

JULIA: Tá aí, Clarice. Finalmente, você falou uma coisa que eu concordo. Eu não precisava pagar o mico de olhar pra sua cara de falsa puritana.

CLARICE: Como é que é?

BOMBA: Não começa a ofender minha irmã, não, sua vaca.

BENITO: Ô primo, respeita a gravidez dela.

JULIA: Eu posso saber o que tanto incomoda na minha gravidez, Bomba? Eu não sou sua irmã. Nem sua namorada. Não é você quem me sustenta. Ou seja, você deu uma opinião que ninguém pediu.

BOMBA: Nunca ninguém casou grávida nessa família.

NIVEA: Eu casei.

BENITO: Você não era da família.

NIVEA: Mas agora sou!

JULIA: Bomba, eu não vou casar. Nem grávida nem não grávida.

CLARICE: Isso é bem coisa de biscate.

BOMBA: Olha a boca, Clarice. Não gosto de ouvir minha irmãzinha falando essas coisas.

CLARICE: Mas é o que ela é, Bomba. Biscate. Foi o que o papai disse pro pai dela, lá na sala. Eu escutei.

DÉBORA: O que é que o seu pai tem a ver com essa história, Clarice?

BOMBA: Ele é tio da Júlia.

DÉBORA: É meu tio também e nem por isso vai se meter na minha vida.

NINO: Débora, você fala pouco, mas quando fala... mata a pau!

Débora olha Nino e sorri.

BOMBA: Nosso pai não é um metido a besta que nem os seus. Ele não acha que tem o rei na barriga, só porque é uma professora de merda.

DÉBORA: (para Nino) Minha mãe vai ter um troço quando descobrir que todos os títulos dela foram reduzidos a “professora de merda”.

NINO: Eu não vou nem perguntar o que ele acha de uma funcionária pública aposentada e chata, como dona Gilda. (para os outros) Minha mãe.

BOMBA: Fica na tua, que o que é teu tá guardado.

DÉBORA: (apreensiva) Bomba!

BOMBA: Clarice, vai pra dentro. Já ouviu demais a conversa dos velhos.

Clarice faz que vai sair, mas volta e olha cínica para Júlia.

CLARICE: Dezesete anos e grávida! Bem feito. Fica dando pra qualquer um.

JULIA: Clarice, você deu antes de mim!

Todos se espantam.

CLARICE: (assustada) Mentira!

JULIA: O colégio inteiro sabia. Você deu e não foi uma vez só, não. Nem só pra um. Quer que eu fale o nome de todos?

BOMBA: Clarice, diz que essa vaca tá mentindo.

JULIA: Vaca não mente, vaca muge.

BOMBA: (grita) Fala, Clarice!

CLARICE: (recuando) Eu tô noiva! O meu noivo vai chegar daqui a pouco, tá me ouvindo, sua putinha? Você tem inveja de mim, porque eu tô noiva! (batendo no peito) Noiva!

Clarice entra correndo em casa.

BOMBA: Clarice, volta aqui! (para Julia) Você me paga! (corre) Clarice!

*Bomba sai correndo atrás de Clarice.
Todos riem, Julia fica sem graça.*

JULIA: Desculpa aí, gente. A idéia não era dar esse show...

TATI: Fica fria. Família é tudo igual, só muda de endereço. (olha em volta) E vocês ainda têm sorte, os avós de vocês têm uma casa legal pra caramba. Os meus são dois aposentados doentes, que vivem de favor nas casas dos filhos. Um mês em cada casa.

DÉBORA: Coitados.

TATI: Um saco, isso sim. Dois chatos.

NIVEA: Um dia você também vai ficar velha e aí eu quero só ver.

TATI: Eu não vou ficar velha. Quando chegar aos 50, me atiro do prédio mais alto da cidade e deixo de encher o saco dos outros.

NIVEA: Credo! (sente um cheiro estranho, apalpa o bebê) Xi, a Stephany fez cocô.

BENITO: De novo?

NIVEA: É. Normal.

Tiago se levanta e vem até eles, já meio alto de cerveja.

TIAGO: Normal nada. Essas fraldas são caras pra caramba.

NIVEA: Não tenho culpa se a menina é alérgica a fralda de algodão.

BENITO: É, Tiago. A coitadinha fica toda assada.

TIAGO: A alergia é da mãe, isso sim. A Nívea não quer estragar as mãozinhas lavando fralda.

NIVEA: E quem quer? Tiago, moderniza. Fralda descartável é mais higiênica.

TIAGO: É muito mais cara também.

BENITO: Que é tá reclamando? É você quem paga, por acaso?

TIAGO: Nem eu, nem você. Mas o pai, coitado.

NINO: (para Débora) Tava demorando pra sair um coitado.

DÉBORA: Fica quieto.

NIVEA: Fiquem aí brigando. Eu vou trocar a Stephany.

Nívea vai até perto de Julia, onde está a sacola de fraldas e apanha uma. Julia sorri pra ela.

NIVEA: Vai se acostumando. Depois que nasce, a vida da gente é limpar bunda cagada de criança.

Julia ri.

NIVEA: Quer aprender como faz?

JULIA: Obrigada, acho que agora não.

Nívea sorri e volta com a fralda. Começa a despir o bebê.

BENITO: Nívea, cuidado! (mirando Nino) Tem gente olhando.

Benito faz uma espécie de cabaninha, para esconder Nívea e o bebê. Tiago se aproxima para ajudar, mas tenta não olhar, com nojo do cheiro.

TIAGO: Que cocô fedido.

NIVEA: O seu é perfumado, por acaso?

Tiago faz um gesto de impaciência e vai para a casa. Débora continua enfeitando o bolo, que está quase pronto. Julia se serve de refrigerante e fica observando. Nino sorri para ela. Muda a música, Pedro e Tati comemoram batendo as mãos. Começam a dançar e se beijar.

CLOVIS: Ih, vai começar o agarra-agarra. Esses dois aí têm velcro. (aproxima-se de Julia) Posso botar a mão na sua barriga?

JULIA: Pode. A cabecinha dele tá aqui.

Clovis põe a mão, sente algo e tira, rápido.

CLOVIS: Credo, que esquisito! Parece que tem uma coisa aí dentro!

JULIA: (meiga) Não chama meu filho de coisa. Ele vai ser lindo, prometo.

CLOVIS: Tomara. Falta homem bonito no mundo. Nessa família, então.

NINO: Ô, não precisa ofender!

CLOVIS: Desculpa, Nino. Você é a... como é que se diz... aquela coisa que confirma o que eu disse?

DEBORA: A exceção que confirma a regra.

CLOVIS: Isso! Gente, eu adoro essa frase, mas não tem jeito de decorar. (para Julia) Isso aí... desculpa. Esse nenê aí dentro, ele mexe muito?

JULIA: Nossa, nem te conto. Chuta sem parar.

CLOVIS: (com cara de asco) Deve ser horrível ser mulher e saber que está arriscada a passar por isso.

DÉBORA: Que é isso, Clóvis? Ser mulher é ótimo.

CLOVIS: Só em alguns momentos. (para Júlia) Você gostava dele?

JULIA: De quem?

CLOVIS: Do pai da criança.

JULIA: Ah, sei lá. Ele é legal.

NINO: (irônico) Uau, que entusiasmo. Será que todas as minhas namoradas falavam assim de mim?

JULIA: (ri) Não é isso. Ele é bacana, mas não é “o” cara, entende? Era pra ser só uma aventura. Um namorico de férias. Eu trabalhava pra caramba nos parques de Orlando, ele tava só passeando, de bobeira...

NINO: E ninguém lembrou de usar camisinha...

JULIA: Eu até lembrei, mas aí tava no entusiasmo, e tal...

DÉBORA: E você pensou que essa história de gravidez só pegava as outras, menos você. Foi ou não foi?

Nívea terminou de trocar a fralda do bebê e vem até o grupo, carregando a fralda suja toda dobrada. Todos reagem com asco à sua passagem.

NIVEA: Ah, foi. Comigo foi assim mesmo.

NINO: O resultado é essa incansável fabriquinha de cocô!

NIVEA: Eu até pedia no começo pro Benito usar camisinha. Mas ele não gosta.

BENITO: Ah, não gosto mesmo. É muito chato, né?

CLOVIS: Eu sou paranoico. Uso camisinha até quando estou sozinho.

JULIA: Pois eu descuidei. O resultado nasce daqui a dois meses. Eu entendo que meu pai esteja chateado. Mas... ele é meu pai. Tem de me apoiar. Não tem?

CLOVIS: Ele não acha. Outros são que nem o meu: não estão nem aí.

JULIA: A vida inteira, eu fui uma filha bacana. Sempre fui estudiosa. Nunca dei muito trabalho. Achei que eles perdoariam a escorregada.

DEBORA: Julia, um bebê não é bem uma escorregada. Filho é pra sempre.

NINO: E sempre dura pra caramba.

Julia recua um pouco e toca a barriga, como se a protegesse.

DEBORA: Você não tinha entrado pra faculdade?

JULIA: Turismo. Já tinha trancado um ano, vou trancar outro.

NIVEA: Melhor desistir. Depois que o nenê nasce, não dá tempo pra nada.

JULIA: Eu não vou passar minha vida limpando cocô de filho.

BENITO: Ela é rica, contrata uma babá. Pobre não tem essas mordomias.

JULIA: Eu não quero interromper a vida porque vou ter um filho.

DÉBORA: Que vida, Julia? Você não se formou, não tem sua própria casa, não trabalha...

JULIA: Eu trabalho como guia nas férias...

NINO: Eu acho que a Débora quer dizer trabalho de verdade, a sério.

NIVEA: Que nem o dele, na TV.

Constrangimento geral.

JULIA: Gente, eu sou muito nova. Tenho só 17 anos. (compreende) E já vou ser mãe.

DEBORA: Pois é.

JULIA: (resistindo) Mas eu vou dar conta.

NINO: Claro que vai! (avisa) Mas não vai ser fácil.

Julia fica inquieta.

JULIA: Ai, meu Deus, eu não vou conseguir!

DÉBORA: Vai, sim.

JULIA: Não vou, eu sei que não vou. Eu nunca consigo.

NINO: Mulheres grávidas mudam de opinião assim, sem mais nem menos?

JULIA: Que opinião, cara? Eu quero é fazer xixi!

Tati se adianta.

TATI: Ah, eu te acompanho. Já sei onde é o banheiro.

Vão entrar na casa, mas Julia para.

JULIA: Eu não queria encontrar a Clarice. Nem o meu pai. Nem a tia.

NINO: Em suma, não queria encontrar ninguém.

DÉBORA: Vai pelo corredor de fora. Sobe direto pro banheiro da vovó.

TATI: Beleza. (para Julia) Vamos?

Julia faz 'sim'. Saem. Nívea suspira.

NIVEA: Eu acho tão lindo mulher grávida. Por mim, tinha filho todo ano.

Nino tira mais maconha da bolsa e começa a enrolar outro baseado. Sem falar nada, mostra para Débora, que faz gesto de 'mais ou menos'. Ele dá de ombros e acende o baseado. Fica deitado, na sua, fumando.

TIAGO: Vira essa boca pra lá! Benito, ocê não fala nada?

BENITO: Eu bem que gostava de ter a casa cheia de filho. Criança é bom.

TIAGO: Então, arruma um trabalho pra sustentar a filharada.

BENITO: Ninguém me dá emprego porque eu não tenho experiência.

TIAGO: Cada hora é uma desculpa diferente.

BENITO: Não, senhor. Essa eu dou sempre.

TIAGO: Benito, faz alguma coisa útil. Vai lá dentro e traz mais coxinha.

BENITO: Tá bom.

Benito sai. Tiago se aproxima de Nino, pede o baseado e senta-se ao lado. Fumam juntos.

Pedro troca o disco e fica cantarolando, com o fone nos ouvidos. Todos o observam, ele não nota.

Clovis enoja e vai até Débora, que continua confeitando o bolo.

CLOVIS: Você vai terminar o bolo pra festa de hoje ou ele tá reservado pra festa de 100 anos de casado dos velhos?

DEBORA: Não amola. Eu gosto de fazer meu trabalho em paz.

CLOVIS: É que eu tô rachando de vontade de comer bolo.

NIVEA: Nossa, ele falou de um jeito que me deu até água na boca.

CLOVIS: Você nunca provou? Os bolos da Débora são de matar de bons.

DÉBORA: É. São mesmo.

CLOVIS: Deixa eu lamber o glacê?

DÉBORA (surpresa): O quê?

CLOVIS: O glacê da panela. Deixa eu lamber.

NIVEA: Eu também quero um pouquinho.

Débora puxa a panela para si.

DÉBORA: Nem vem, Clóvis.

CLOVIS: Só o fundinho da panela, prima.

DÉBORA: Não!

NIVEA: Toda doceira deixa.

DÉBORA: Mas eu não. Dá azar.

Clovis sai emburrado, fica perto do aparelho de som. Nívea nina a bebê e olha feio para Débora.

NIVEA: (para Nino) Você viu essa? Se me contassem, eu não acreditava.

Nino apenas olha Nívea e sorri. Nívea se afasta, protegendo a filha.

Bomba entra trazendo Gilmar, que é jovem, mas veste uma roupa formal, caretinha. Todos estranham.

BOMBA: (misterioso) Fica quietinho aqui, que eu vou lá dentro.

DÉBORA: Ô primo Bomba!

BOMBA: Agora não, Débora.

CLOVIS: O primo também resolveu trazer homens pra festa da vovó?!

Nino olha e ri.

BOMBA: Que é que esse panaca tá rindo?

DÉBORA: Nada, não, esquece. E diz: quem é o moço?

Nino continua rindo. Tiago tenta se conter, mas estoura na gargalhada.

BOMBA: Já falei, depois eu explico. Porra, agora são dois! Qual é a piada?

CLOVIS: Eles queimaram um beck, só isso. (aponta Gilmar) Explica.

BOMBA: Ele fumou maconha na casa da vovó?

GILMAR: Esses rapazes estão drogados?

CLOVIS: Vocês nunca fizeram isso?

BOMBA: A minha irmãzinha tá aqui!

GILMAR: A minha noiva!

Clovis, Nivea e Débora se olham.

DÉBORA: Desculpa, mas você é quem mesmo?

GILMAR: Gilmar Penteado. Noivo da Clarice.

NIVEA: Gente, o noivo existe mesmo.

CLOVIS: Pelo menos um casamento vai ter aqui. (para Débora) É bom você começar a fazer o bolo agora, senão não dá tempo.

DÉBORA: Não enche o saco! Bomba, por que você trouxe o.... Como é mesmo o seu nome?

GILMAR: Gilmar.

DÉBORA: A Clarice tá lá dentro.

BOMBA: Eu sei. A gente vai fazer uma surpresa.

DÉBORA: Ela sabe que ele vem! Tá toda ansiosa esperando por ele.

GILMAR: Que bom.

BOMBA: Mas ela não sabe que ele já chegou. Essa é a surpresa.

Ouve-se um bate-boca dentro da casa. Todos os jovens se olham. Nino e Tiago voltam do seu transe e ouvem também.

Voz do tio Douglas: “Não quero nem saber! Some daqui! Vai lá em casa agora e tira tudo que é seu. Eu não quero nada seu lá!”

Voz de Júlia: “Papai, não!”

Voz do tio Douglas: “Eu não tenho filha vagabunda! Vai pro inferno, se quiser, mas na minha casa você não fica!”

Choro de mulheres.

DÉBORA: (com raiva) Eu não acredito que aquele escroto fez isso com a própria filha.

BOMBA: Ela mereceu.

DÉBORA: Bomba!

BOMBA: Eu vou buscar a Clarice.

Bomba sai.

NINO: Não esquentá, Débora. Eu falo com minha mãe e a gente abriga a Julia.

NIVEA: Coitadinha. Justo agora que ela mais precisa de apoio.

BENITO: Vocês todos tiram sarro do meu pai, mas ele não é que nem o tio Douglas. Meu pai tem coração.

CLOVIS: O tio Douglas também tem coração. Mas o dele é de pedra. Sabia que ele nem olha na minha cara desde que eu saí do armário?

DÉBORA: Jura?

CLOVIS: E ainda queria convencer meu pai a me botar pra fora de casa. Por sorte, minha mãe cantou de galo.

NINO: Eu vou lá buscar a prima.

Nino respira fundo e vai. Tiago acende novamente o baseado e fuma. Oferece para Gilmar, que recusa assustado.

Todos olham em direção à casa. Débora está quase terminando o bolo.

GILMAR: Por que aquele senhor gritava daquele jeito?

NIVEA: Gravidez indesejada.

GILMAR: É, as meninas andam muito descuidadas.

DEBORA: Pra cada mocinha descuidada, tem um rapaz mais descuidado ainda. Mulher não pega barriga sozinha.

NIVEA: Se pelo menos os homens usassem camisinha...

DEBORA: É só a mulher pedir.

NIVEA: Mas eles não gostam!

DEBORA: Não usou, não transa.

CLOVIS: Débora, entende agora por que sua vida sexual anda tão parada?

Tati sai de dentro da casa, furiosa.

TATI: Me dá um pouco de doce, pelo amor de Deus!

DEBORA: (protegendo) No meu glacê ninguém toca!

TATI: Quando eu fico com raiva, eu preciso comer doce de qualquer jeito.

CLOVIS: O nome disso é larica, fofa.

DEBORA: Por que não comeu lá dentro?

TATI: Por que tá o maior clima ruim lá dentro, o maior bate boca por causa da menina grávida. Porra, que família escrota! Ninguém fez olho de sogra, brigadeiro, nada. Só tem coxinha, empadinha e bolinha de queijo.

NIVEA: Tem bolinha de queijo? Eu sou maluca por bolinha de queijo!

BENITO: Vamos lá buscar.

Nívea e Benito, com o bebê, vão para a casa.

TATI (para Débora): Só um pouquinho. Não vai fazer falta.

Débora guarda a tigela de glacê perto de si. Tati olha feio e vai até Pedro, que curte o som e fuma beck com Tiago. Bomba traz Clarice.

BOMBA: Vem logo, Clarice.

CLARICE: (em tom de fofoca) Bomba, você é a maior mala que eu conheço. Foi me tirar da sala justo agora que os velhos estavam caindo de pau em cima da vagabunda.

Débora olha espantada, mas não comenta.

BOMBA: Deixa ela, Clarice! Eu tenho uma coisa pra te mostrar.

CLARICE: Mostra logo, que eu tenho que esperar o Gillmar lá na porta.

BOMBA: Vem, Clarice!

CLARICE: Eu já disse que vou esperar o Gilmar...

Gilmar aparece e abre os braços.

GILMAR: Eu já cheguei!

Clarice olha espantada.

CLARICE: Fofucho!

Clarice e Gilmar se abraçam e beijam. Bomba pigarreia.

BOMBA: Ô Gilmar!

CLARICE: Não amola, Bomba.

GILMAR: Deixa eu curtir minha noivinha. Eu tava morrendo de saudades.

CLARICE: Mentiroso.

GILMAR: Juro! Pô, é muito chato ficar sozinho nos Estados Unidos, sem você pra me fazer companhia...

CLARICE: (manhosa) Aposto que tinha um monte de americana peituda dando em cima de você.

GILMAR: Tinha. Mas eu só pensava em você.

Gilmar e Clarice se beijam novamente.

BOMBA (incomodado): Também não abusa!

CLOVIS: Hum, ele tem ciúme da irmã!

BOMBA: Fica na tua, veadinho.

CLOVIS: Veadinho, mas bem que você gosta.

BOMBA: Qual é, palhaço? Tá querendo levar uns tabefes?

Clovis peita Bomba.

CLOVIS: Então, vem! Me dá na cara, vai! Quero ver se você é homem!

Bomba avança.

BOMBA: Eu vou te quebrar em dois!

CLOVIS: Você é bem mais calmo quando tá no vapor da Poderoso's.

Bomba paralisa com o braço no ar.

DÉBORA: Que que é isso? Poderoso's?

BOMBA: Não é nada, não. Piração de bichinha louca.

CLOVIS: É uma sauna, que tem na zona leste. Só vai caminhoneiro, feirante, pedreiro. O máximo.

DÉBORA: E você conhece o lugar, Bomba?

BOMBA: Claro que não, porra. Tá me estranhando, Débora?

Clovis dá uma risadinha.

BOMBA: Fica na tua, palhaço.

Clovis faz um gesto de 'paz' e se afasta. Bomba se dirige para a casa. Nino sai abraçado Julia, que chora. Débora vai até ela, com um copo de água.

NINO: Fica fria, Julinha, eu já disse. Você vai morar lá em casa.

JULIA: Eu nunca esperava isso do meu pai, Nino. Do meu pai!

NINO: É casa de pobre, mas eu juro que é legal.

JULIA: Você e sua mãe são o máximo.

DÉBORA: Julia, acho melhor você sentar um pouco.

JULIA: Ah, não sei, Débora, eu estou tão agitada.

DÉBORA: Por isso mesmo! Esse nervosismo todo pode não fazer bem pro nenê. Vem, senta aqui, perto do meu bolo. Só não vai lambar o glacê.

JULIA: Tudo bem. O médico me proibiu de comer doce.

Débora ajuda Julia a ir até o balcão do bolo. Gilmar e Clarice estão se beijando e param. Julia e Gilmar se vêem. Ele fica atônito.

GILMAR: Julia!

JULIA: O que é que você tá fazendo aqui?

CLARICE: (surpresa) Vocês se conhecem?

GILMAR: Eu é que pergunto.

JULIA: Eu vim pro aniversário de casamento dos meus avós. E você?

GILMAR: Eu?

JULIA: Eu não vou continuar aquele lance.

CLARICE: (enciumada) Pelo jeito, vocês se conhecem bastante, hein?

JULIA: É. Bastante, sim.

GILMAR: A Julia foi guia do meu grupo em Orlando, amor.

JULIA: Amor?

CLARICE: (ostensiva) O Gilmar e eu estamos noivos.

JULIA: Não brinca.

CLARICE: E vamos anunciar o casamento hoje.

GILMAR: (para Clarice) Pra depois que eu me formar, né, Cla?

CLARICE: Você acabou de passar no vestibular, Fofucho.

JULIA (rindo): Fofucho?

CLARICE: Julia, não tenho culpa se o sujeito que te fez isso (aponta a barriga) deu no pé. Você devia ter se envolvido com um menos cafajeste.

DEBORA: Clarice, isso não é jeito de falar.

CLARICE: Alguém pediu sua opinião? Fica quieta aí, que você é outra que ninguém quer.

Débora vai partir para cima de Clarice, Julia impede.

JULIA: Deixa, Débora. A Clarice tá certa. Eu não devia mesmo ter me envolvido com um cafajeste.

CLARICE: Viu só?

JULIA: Mas eu não era experiente que nem você, né?

Clarice fica sem jeito.

GILMAR: Experiência? Do que ela tá falando, Cla?

CLARICE: E eu é que sei? Essa aí sempre foi meio doida. (puxa Gilmar pela mão) Vem, eu quero te apresentar pros meus tios...

GILMAR: Tá bem.

Gilmar e Clarice saem de mãos dadas, mas ele olha para Julia, por cima do ombro de Clarice e faz um sinal para ela esperar. Nino percebe.

NINO: Então, você já conhecia o Grande Noivo?

JULIA: De vista. Ele fez o pacote pela agência do papai.

DEBORA: Vocês pareciam se conhecer bastante.

JULIA: Eu sou aquela guia que adora bater papo e aí o turista se apegava.

DÉBORA: Ai, tô terminando o bolo!

CLOVIS: Aleluia!

DÉBORA: Besta.

Clovis se aproxima de Débora e conversam em voz baixa. Nino se aproxima de Julia, que está pensativa, alisando a barriga.

NINO: Ele é o pai, né?

JULIA: Do que você tá falando?

NINO: O pai do seu bebê é o Grande Noivo.

JULIA: Ah, Nino, tem dó! (levanta-se, indignada)

NINO: Aonde você vai?

JULIA: No banheiro, dá licença?

TATI (tirando o fone de ouvido): Eu vou contigo.

JULIA (caminhando para a porta): Não precisa, eu já perdi o medo.

Julia entra na casa, Tati volta para o som e Nino, meio perdido, senta-se ao lado de Tiago e acende novamente o baseado. Fabiana sai da casa, olha e vem até Tiago. Fala bem mansa com ele.

FABIANA: Tiago. Ô Tiago!

TIAGO (voltando do transe): Oi, prima! (tenta se aprumar) Prima Fabiana. (olha o baseado) Pô, esse troço é dos bons mesmo.

FABIANA: Larga isso, primo. E vem aqui um instantinho. Eu quero falar com você.

TIAGO: (espantado) Comigo? Você nunca quis.

FABIANA: As pessoas mudam. Mas vem cá, eu quero falar uma coisa séria com você, primo.

Tiago se levanta e a segue, até um canto do palco. Débora e Clovis notam, mas voltam a se envolver com o bolo.

TIAGO: Que que é?

FABIANA: (envolvente) Como é que é a vida de vocês lá no interior?

TIAGO: Ah, prima, é vida simples. A bem dizer, vida de roça.

FABIANA: Vocês continuam morando naquele sítio?

TIAGO: Não. A gente tá na cidade, agora. Eu trabalho num supermercado, o Benito estuda. Quer dizer, estudava. Depois que ele casou, não trabalha nem estuda, o bestalhão.

FABIANA: Então, vocês venderam o sítio?

TIAGO: Nada. O pai vai lá todo dia, cuidar do roçadinho dele. O véio não abre mão daquela terra por nada deste mundo. Ainda bem, porque é de lá que sai o nosso sustento.

FABIANA: É mesmo?

TIAGO: Eu ganho uma mixaria. E o Benito, além de não trabalhar, traz mulher e filha pra viver às nossas custas.

FABIANA: Sei. É duro. (olhando para os lados) Tiago, eu queria te pedir uma coisa. Uma coisa muito séria.

TIAGO: Nossa, prima! Pode pedir.

FABIANA: Leva a Julia pra morar com vocês!

TIAGO: Como é?

FABIANA: A Julia! A minha irmãzinha! Leva ela pro interior com vocês.

TIAGO: Mas, prima, a sua irmã tá pra parir!

FABIANA: Por isso mesmo. Talvez fosse melhor se ela tivesse esse nenê longe dos conhecidos, dos parentes.

TIAGO: Mas nós somos parentes.

FABIANA: É, mas pra vocês ninguém... (pára)

TIAGO: (sorri) Completa. Pra gente ninguém liga. São os pobres da família.

FABIANA: Não é isso.

TIAGO: É, sim. Aliás, prima, o problema é bem esse. Como é que eu vou levar mais uma boca pra viver da rocinha do meu pai? Não dá, não.

FABIANA: A gente paga!

TIAGO: Hein?

FABIANA: Eu falo com meu pai e ele manda um dinheiro todo mês pra vocês. Um bom dinheiro.

Nívea sai da casa, ninando o bebê, e presta atenção na conversa.

TIAGO: Prima, desculpa, mas não vai dar, não.

FABIANA: Meu Deus, o que é que custa?

TIAGO: Custa muito.

FABIANA: A gente tem dinheiro. Meu pai pode pagar mais do que vocês vão gastar com a Julia e o nenê. Você sai até com um lucrinho.

TIAGO: Vocês estão com vergonha porque a menina perdeu os tampos e querem enfiar a coitada no primeiro brejo.

FABIANA: Não é nada disso.

TIAGO: É, sim! A troco de quê eu ia ajudar o tio Douglas?

FABIANA: Porque foi o meu pai que pagou a passagem de vocês pra vir hoje nessa festa, por exemplo.

TIAGO: Tá jogando na cara? Pois pega essas passagens e enfia no rabo.

FABIANA: Agora que tá aqui é fácil falar. Por que não jogou fora quando meu pai mandou o dinheiro?

TIAGO: Por que a gente achou que vocês queriam mesmo ver a gente.

Fabiana dá uma risadinha sarcástica, Tiago olha feio, mas desiste de falar. Encaminha-se para o canto onde está Nino.

FABIANA: Espera, primo! Fica com ela só até o nenê nascer.

TIAGO: E depois?

FABIANA: Depois vocês dão o nenê pra alguém, sei lá.

TIAGO: A Julia não vai querer isso.

FABIANA: Julia é menina, não tem querer.

TIAGO: Você tá doida. Dar o seu sobrinho pra um estranho?

FABIANA: Pega você pra criar.

Tiago faz um gesto obsceno e volta para o canto de Nino. Pega o beck, acende e dá uma tragada. Fabiana fica atônita. Nívea se aproxima.

NÍVEA: Eu pego.

FABIANA: Que foi?

NÍVEA: O seu sobrinho. Esse que você ofereceu pro Tiago. Eu crio ele.

De longe, Tiago acompanha a conversa.

FABIANA: Você já tem um bebê.

NÍVEA: Onde come um, comem três.

Fabiana sorri, agradecida.

NÍVEA: Depende só da gente acertar o preço.

FABIANA: Preço?

NIVEA: (ri) Você não tava pensando que eu ia fazer isso de graça, tava?

Fabiana olha Nívea de alto a baixo, com desdém. Capitula.

FABIANA: Quanto você quer?

Tiago se levanta num salto.

TIAGO: Nem se atreva, Nívea.

NIVEA: Ai, Tiago, que susto! Volta pra tua maconha, vai!

TIAGO: Você já tem sua filha, não vai pegar outra criança pra tomar conta.

NIVEA: Mas ela vai pagar! (para Fabiana) Não vai?

FABIANA: Claro.

TIAGO: (para Fabiana) Você devia ter vergonha. Tá se desfazendo do sobrinho como se ele fosse uma coisa.

FABIANA: Ele é uma coisa! A gente nem sabe quem é o pai. Não pode deixar qualquer um entrar na nossa família.

TIAGO: Que é que tem a nossa família de tão especial? Nada! A não ser o nariz empinado.

NIVEA: (ri) É verdade. Desde que eu cheguei todos me olham como se eu fosse um bicho.

FABIANA: Você vai mudar de idéia por causa dele?

NIVEA: Claro que não.

TIAGO: Então, não sei onde você vai morar, Nívea. Lá em casa é que não.

Benito sai da casa com dois copos de refrigerante.

NIVEA: Você tá ameaçando me botar pra fora de casa?

TIAGO: Experimenta aparecer lá com outra criança pra você ver.

Benito dá um copo de refrigerante para Nívea.

BENITO: Você não pode fazer isso com a minha mulher!

Débora e Clovis vêm empurrando o bolo num carrinho. Nino e Julia saem da casa, mas ficam da porta, só ouvindo.

DÉBORA: Pelo amor de Deus, eu não agüento mais bate-boca.

CLOVIS: Então, muda de família, nega. Essa aqui só sabe dar barraco.

DÉBORA: Que é que foi agora?

FABIANA: Não é nada, não.

TIAGO: Fala a verdade, prima! Ficou com medo? (para Débora) Ela tá querendo pagar pra gente pegar o sobrinho dela pra criar.

Todos reagem escandalizados.

JULIA: Sua vaca!

Todos olham para Julia e Nino. Fabiana corre até Julia.

FABIANA: Julia, não é nada disso. (abraça a irmã) Eu explico, meu anjo.

JULIA: Tira as mãos de mim!

Julia vai para a casa. Fabiana olha o grupo.

FABIANA: Você me paga, Tiago!

NIVEA: Ué, quem ia pagar não era ela?

Todos se olham.

DEBORA: Chega de bafafá, gente. Olha só, o bolo tá pronto. Vamos lá cantar parabéns pro vovô e pra vovó.

BENITO (olhando feio para o irmão): Acho que não tem clima pra isso.

DÉBORA: Se não tem, finge! Nós somos bons nisso. Vem. Todo mundo!

CLOVIS: (puxando Pedro e Tati, que continuam namorando) Vem, seus tarados. Dá um tempo e vem comer o bolinho da vovó!

Saem todos. Gritos da família, cantam Parabéns pra Você em grupo. Julia sai da casa, triste. Alisa a barriga e senta-se, pensativa. Gilmar sai da casa, olha em volta.

GILMAR: Julia!

JULIA: (cansada) Fala, Gilmar.

GILMAR: Obrigado por agora há pouco. Por ter disfarçado e não contar nada sobre... (aponta a barriga dela)

JULIA: Não tem nada que agradecer. Eu não fiz por você.

GILMAR: Ah, não?

JULIA: Fiz por mim! E pela vaca da tua “noiva”.

GILMAR: Coitada. Não fala assim dela.

JULIA: “Coitada”? Gilmar, olha o jeito que eu estou por sua causa...

GILMAR: Não vem, não. Eu não te forcei a nada.

JULIA: A transar com você, não. Mas... (aponta a barriga) E isso?

GILMAR: Você não me contou.

JULIA: Como? O número de telefone que você deu estava errado.

GILMAR: (sem graça) É mesmo? Será que você se confundiu pra anotar?

JULIA: Você anotou na minha agenda. Quer reconhecer a letra?

GILMAR: Não, não. Tudo bem.

JULIA: O que mais você mentiu, Gilmar?

GILMAR: Nada.

JULIA: Gilmar!

GILMAR: Eu não sou engenheiro.

JULIA: É o quê?

GILMAR: Advogado. Estudante de Direito, na verdade. Eu faço estágio no escritório do pai da Clarice.

JULIA: Mais alguma coisa?

Débora, Nino, Bomba e Clarice saem da casa, quietos. Ouvem a distância.

GILMAR: Não. Só mais uma. (pausa) Eu não sei se quero esse filho.

JULIA: É um pouco tarde pra falar disso, Gilmar.

GILMAR: Não. É que. Eu nem sei se vou registrar essa criança.

JULIA: Como é? Você vai deixar o seu filho sem o nome do pai?

GILMAR: Eu nem sei se esse filho é meu.

JULIA: O que você tá insinuando?

GILMAR: Sei lá com quantos turistas você transou antes e depois de mim.

JULIA: Você é um escroto. Vai fazer um belo par com a vaca da Clarice.

BOMBA: Lava a boca pra falar da minha irmã!

Gilmar e Julia levam um susto ao ver o grupo. Débora e Nino aproximam-se de Julia e a protegem. Bomba se aproxima de Gilmar. Clarice olha, triste, de longe.

BOMBA: Isso tudo aí é verdade?

GILMAR: Tudo o quê?

BOMBA: O filho que a Julia tá esperando... é seu?

GILMAR: Bomba, eu explico como foi.

BOMBA: Não precisa explicar como faz uma criança, eu sei!

Nino dá uma risada, Bomba olha feio, mas volta-se para Gilmar.

BOMBA: É ou não é, Gilmar?

JULIA: É! O pai é ele.

BOMBA: Gilmar?

GILMAR: (abaixando os olhos) É verdade.

CLARICE: (avança até Bomba) Ninguém mais pode saber disso.

BOMBA: O quê?

CLARICE: Se os velhos descobrem, vai tudo por água abaixo. O noivado, o casamento, tudo arruinado.

DÉBORA: Clarice, fica calma...

CLARICE: Não se mete, cozinheira. Volta lá pros teus bolos, você e esse metido a artista.

NINO: Sempre sobra pra mim.

CLARICE: Se o tio Douglas descobre que o pai do neto dele tá na festa, vai exigir que ele se case com a Julia!

JULIA: Não se preocupe, Clarice. Eu não quero casar com esse bosta.

GILMAR: Eh! Olha como fala de mim!

CLARICE: Não é você, sua tonta. Você é uma galinha mesmo. Mas o seu pai vai exigir.

JULIA: Ele pode exigir à vontade, eu não caso.

BOMBA: Nosso pai não vai deixar a Julia se casar com o sujeito que fez essa cachorrada.

CLARICE: Como é que é?

NINO: Com licença, eu explico. Prima Clarice, o senhor seu pai, apesar de advogado, tem algumas noções éticas e certamente achará pouco elegante ter um genro que, antes de lhe dar o sonhado neto, engravidou a sobrinha. É mais ou menos isso, Bomba?

CLARICE: Ele não pode fazer isso! (para Julia) Sua vaca! Tinha que aparecer justo agora?

GILMAR: Que tal irmos todos até os velhos e expor a situação?

NINO: Essa eu pagava pra ver.

DEBORA: Fica quieto, Nino. A situação é grave.

NINO: Grave, não. Divertida. E ainda mais com a sugestão do nosso touro reprodutor... Aí é que o circo pega fogo de vez!

Ouvem-se gritos de dor vindos da casa. Todos olham.

CLARICE: Que gritaria é essa?

BOMBA: Parece que eu ouvi a voz do pai.

JULIA: Agora é o meu pai!

DEBORA: E a vovó também, parece. Ou será a tia Célia?

William, Fabiana, Nívea e Benito saem correndo da casa, apavorados.

BENITO: Alguém, pelo amor de Deus, chama uma ambulância.

NIVEA: Uma só não vai dar. Precisa chamar um monte.

NINO: Que é que tá havendo lá dentro?

WILLIAM: Os velhos estão todos caindo, com dor no estômago.

FABIANA: Gritando de dor. Passando mal. Babando. Um nojo.

NIVEA (para Clarice): O seu pai até vomitou. Bem no meio da sala.

CLARICE: Meu Deus, eu vou lá.

DÉBORA: Não, senhora. Vai fazer o quê, você é enfermeira?

CLARICE: Eles devem estar passando mal.

BOMBA (atira o celular longe): Essa merda nunca funciona quando a gente precisa.

BENITO: Também, atirando o coitado desse jeito. Alguém tem outro celular? Precisa ligar pras ambulância.

FABIANA: O meu pai tem convênio ouro. É outra ambulância.

DEBORA: (calma) Melhor chamar a polícia de uma vez.

NINO: Imagina. Leva antes pro hospital.

DEBORA: Não vai dar tempo. O veneno no bolo é bem potente.

TODOS: Veneno?

DÉBORA: É. Eu envenenei nossos pais, tios, avós. Matei todo mundo.

Espanto geral. Todos xingam Débora e a acuam. Gilmar toma a defesa.

GILMAR: (grita) Espera um pouco! Ninguém vai fazer nada contra ela!

BOMBA: Ela matou meu pai!

WILLIAM: O meu também!

GILMAR: A gente nem sabe mesmo se eles morreram.

NIVEA: Eles pararam de gritar. Vai lá ver, Benito.

BENITO: E se eles morreram mesmo? Não gosto de ver defunto.

FABIANA: Saco. Eu vou. Frouxo!

Todos se olham.

DÉBORA: Perda de tempo. Eles já estão mortos. Escutem o silêncio. Finalmente.

BENITO: Cadê o Tiago? E o primo Pedro? A namorada dele?

NIVEA: O Clovis também sumiu. Você matou ele?

DEBORA: Acho que não. O bolo era só pros velhos. A moçada tinha subido pro quarto da vovó, pra dar uma bola e fazer suruba, sei lá.

NIVEA: O bichinha também?

Clovis sai correndo da casa, calças abertas, manchadas de glacê. Carrega Tati, que vem babando e agonizando.

CLOVIS: Socorro! Alguém aí me ajuda!

Nino e Bomba socorrem Tati, deitam-na no chão.

BENITO: Ô primo, fecha as calças.

CLOVIS: (sem ouvir) Sabia que não devia transar com mulher, sabia! Mas é uma merda. Eu dou um tapinha e pronto, quero trepar com meio mundo.

NINO: Você e a namorada do seu irmão? Que putaria!

CLOVIS: O Pedro e o Tiago ficaram lá em cima, tomando um ácido, sei lá. Ou era maconha, só. Acho que queimaram o fumo todo da cidade, os putos. E eu e a Tati, a gente foi ficando afins, entende? Aí ela foi na sala, pegou um pedaço de bolo e esfregou aqui, no meu pau. Queria me chupar com glacê, chantilly, sei lá. E começou.

NIVEA: Que nojo. Com glacê?

CLOVIS: Tava bom, mas aí ela começou a gemer alto demais, eu não sabia o que podia ser. Mas aí ela começou a soltar espuma pela boca, e eu parei.

NINO: Podia ter parado antes!

CLOVIS: Sei lá se mulher goza diferente.

Fabiana volta correndo.

FABIANA: Sua puta! Você matou todos eles!

Débora sorri, tranqüila.

DÉBORA: Graças a Deus.

GILMAR: Não fale nada agora. Como seu advogado, eu.../

CLARICE: Que advogado, Gilmar? Você acabou de entrar na faculdade.

GILMAR: Eu tenho noção, dá licença?

BOMBA: Eu devia torcer seu pescoço, sua vaca!

FABIANA: Eu ajudo!

CLOVIS: Eu não, detesto violência.

NINO: (forte) Espera um pouco, porra! (para Fabiana) A minha mãe também morreu?

Fabiana faz sim com a cabeça. Nino abaixa a cabeça, atordado.

NINO: (baixo) Só explica uma coisa. Por quê?

Débora olha Nino. Depois, olha um a um todos os outros. Sorri.

DEBORA: Era o melhor a fazer.

NINO: A minha mãe?

JULIA: E a minha? Nem o meu pai merecia.

DÉBORA: Seu pai era um filho da puta. E a mãe do Nino outra psicopata, nunca valorizou nada que o filho fez.

NINO: Isso é verdade...

FABIANA: Podia ser, mas eles não mereciam isso.

NIVEA: Ninguém tem dó dos seus avós, não?

DÉBORA: Foi mais por eles que eu decidi dar esse presente. Um presente de bodas de ouro. Pelo meu plano, eles morreriam no auge da felicidade. (para Julia) Mas você estragou tudo, Julia!

JULIA: Eu? Você é louca!

CLOVIS: Só porque ela deu veneno pra todo mundo lá dentro e dizimou a família toda? Imagina, qualquer um aqui já teve vontade de fazer isso.

GILMAR: Os seus pais não morreram?

CLOVIS: Morreram. Mas eu ainda estou sob efeito da marijuana, portanto, estou achando que é sonho. Mais tarde eu entro em desespero. (bate na testa) Gente! Quando o Tiago e o Pedro voltaram da viagem...

GILAMR: Vocês querem que eu chame a polícia? Ou a gente escolhe um mais velho pra tomar a frente...

BOMBA: Quem é o mais velho de nós?

DEBORA: Eu sou.

FABIANA: Você não conta.

NINO: Deixa que eu...

BOMBA: Você?

NINO: Eu sou muito popular entre os policiais!

BOMBA: Faz o que você quiser. Eu vou ficar ao lado do meu pai.

FABIANA: Espera aí, Bomba. Será que você não quer saber por que essa doente mental fez isso?

BOMBA: E existe motivo que justifique?

Todos se olham.

NINO: Sou forçado a reconhecer. O primo Bomba fez a pergunta mais inteligente do dia.

Todos olham para Débora, que está distraída, montando uma mesa com pratinhos.

GILMAR: Talvez fosse melhor você pelo menos tentar uma explicação, Débora.

JULIA: Olha quem fala.

DÉBORA: Não tenho o que dizer. Eu achei que o vô e a vó mereciam morrer no dia mais feliz da vida deles. Só isso.

CLARICE: E os nossos pais, com isso?

DÉBORA: A vovó era tão ligada aos filhos. Achei que eles gostariam de partir assim, todos juntos. Como uma excursão do seu pai pra Orlando.

FABIANA: Isso não faz sentido!

NIVEA: Desculpa me meter, mas faz sentido, sim. É que você não é mãe. No dia em que tiver o seu filho, você vai querer grudar nele até o fim.

CLARICE: (chorando) Eu vou morrer de saudades da minha mãe!

FABIANA: (chorando) E do papai!

GILMAR: Gente, vamos manter a calma. Alguém já chamou a polícia?

BENITO: Ainda não. Tá todo mundo meio bobo.

DEBORA: Vocês precisam sabe do quê? De um bom chá com bolo!

Abre a geladeira e tira um bolo menor.

DEBORA: Tá aqui. Eu separei pra vocês.

CLARICE: Você tá louca se acha que eu vou comer...

DÉBORA (seca): Vai, sim. Eu tô mandando.

Todos se olham.

DEBORA: Tô de saco cheio dessa família de gente mimada, mandona, insensível, egoísta. Chega! Resolvi cortar o mal pela raiz.

JULIA: Se ninguém chamar a polícia agora eu começo a gritar. (grita) Eu grito! Socorro! Socorro!

Débora calmamente dá um tapa no rosto de Julia, que pára de gritar.

DEBORA: Melhor. Ninguém precisa ouvir seus gritinhos histéricos. (volta até o bolo e o parte e coloca nos pratinhos) E tem outra coisa, Julinha. Pensa bem. Que tipo de gente você vai colocar no mundo? Outro igual a esses? Pelo amor de Deus, os maus exemplos não bastaram?

GILMAR: O nenê pode puxar a mim.

Débora apenas olha e ri.

DÉBORA: Tem gente que não se enxerga. Esse nenê fora de hora estragou a surpresa. Eu não queria que a vovó morresse triste.

Débora serve os pratinhos de bolo pra todos.

DÉBORA: Podem comer.

Todos se olham, paralisados.

DÉBORA: (grita, firme) Comam!

Todos começam a comer. Débora olha e sorri.

DÉBORA: Melhor assim.

Clarice começa a passar mal. Benito também.

DÉBORA: Ninguém pára! Come mais! Outro pedaço! Limpa o prato! Vai!

Outros continuam comendo. Fabiana cai no chão, com espasmos. Luz vai se apagando.

FIM